

FORA DA CAVERNA

LEIA NESTA EDIÇÃO:

- 02 Editorial
- 07 Palavras do Codificador
- 08 Eventos Magnéticos de Outubro
- 09 Anatomia e Fisiologia Humanas
- 13 Coluna do Leitor
- 14 Jacob Melo responde

“Aproximadamente 400 a.C, Platão escreveu o mito da caverna. Resumidamente, conta a história de pessoas para quem o mundo era a caverna onde viviam e a vida fora dela era algo ameaçador que elas contemplavam e conheciam pelas sombras projetadas nas paredes. É incrível como Platão consegue manter-se atual e aplicável ainda hoje, passados 2400 anos.”

**Um caso
europeu
atual**

Pág. 04

EDITORIAL

Quando obstáculos, por pequenos que sejam, são enfrentados, contornados ou ultrapassados, sentimos no íntimo uma alegria que é consequente à vitória. Alegria que nos invade causando um bem estar e um reforço na confiança de quem agora sabe ser capaz.

A vida é cheia de desafios que são como testes que, se bem realizados, nos capacitarão a outros maiores e mais difíceis, que nos farão progredir mais e mais, num burilamento constante da nossa alma. Às vezes esse aprendizado é suave, de outras é como punhais que penetram fundo dilacerando o ser e deixando feridas graves.

É necessário saber aceitar todas as dificuldades com confiança em Deus, primeiramente, e em si mesmo. Compreender serenamente aqueles que são os seus instrumentos e que nem sempre sabem o que estão fazendo. Não basta silenciar, é preciso entendê-los como mecanismos da própria vida a fim de que as lições sejam assimiladas, juntando-as ao nosso já existente patrimônio espiritual. De outra forma, as dificuldades se tornarão fardos difíceis de carregar causando conflitos íntimos, dificuldades emocionais, doenças de várias espécies, além de, muitas vezes, tirar o ânimo de quem deseja seguir em frente. Os princípios espíritos nos facultam uma base racional de entendimento das coisas facilitando essa aceitação. Explica-nos o porquê das coisas de maneira que desenvolvamos uma fortaleza espiritual capacitada a suportar as intempéries e que propicie a paz verdadeira, ativa e operante.

Os desafios que a vida dispõe para nós não precisam ser encarados de forma negativa, podem ser instigantes, inspiradores, motivadores. Depende de nós para que eles sejam vistos como oportunidades ou como motivos de dor e tristeza.





CREIO EM TI

Creio em Ti ao ver
Que a chuva cai e faz
A flor nascer.
Creio em Ti pois sei
Que enquanto é noite aqui
É dia ali.
Creio em Ti porque
Me deste o riso e a dor
Me deste o amor do teu amor.
Creio em Ti... Creio em Ti...
Se a paz sobre nós
Seu véu descer
Eu creio em Ti.
Se a tempestade a terra abalar
Eu creio em Ti.
Cada vez que neste mundo eu escutar
Alguém cantar, alguém chorar
Direi então... Creio em Ti.

Autor: Osvaldo Santiago

Ajude a fazer o Vórtice enviando seus textos, notícias sobre cursos e seminários, estudos de casos, pesquisas sobre Magnetismo... para

jvortice@gmail.com

As edições do Vórtice
podem ser acessadas e
copiadas no site

www.jacobmelo.com

O Vórtice tem como objetivo a divulgação da ciência magnética dentro da ótica espírita.

EXPEDIENTE:

Adilson Mota de Santana

Edição e diagramação

Marcella Silas Colocci

Revisão

Lourdinha Lisboa

Fotografia


FORA DA CAVERNA

Um caso europeu atual

Ana Vargas

Aproximadamente 400 a.C, Platão escreveu o mito da caverna. Resumidamente, conta a história de pessoas para quem o mundo era a caverna onde viviam e a vida fora dela era algo ameaçador que elas contemplavam e conheciam pelas sombras projetadas nas paredes. É incrível como Platão consegue manter-se atual e aplicável ainda hoje, passados 2400 anos. Ainda encontramos criaturas com mentes fechadas, temerosas do que julgam ser “novo”, apenas porque não faz parte da caverna onde está. O magnetismo, no meio espírita brasileiro, enquadra-se bem nesse caso. E quando sai da caverna deslumbra-se com a beleza do que há lá fora, às vezes retorna, decidido a contar, a falar o que viu, o que descobriu, o que experimentou, o quanto se pode fazer e como isso pode nos ajudar a entender que somos seres espirituais e viver essa realidade, aqui e agora, também. A vida espiritual também sai da expectativa do amanhã, do depois da morte, e vem para a realidade do hoje. Mas daí descobre que o medo, o orgulho e a preguiça causam surdez psicológica (esse diagnóstico é meu, ainda não foi reconhecido por nenhum órgão oficial), pois ele simplesmente é ignorado, quando não transferido à categoria dos “não vistos”.

Caros amigos, esse breve comentário é para provocar a nossa reflexão. Mostrando que além da caverna existe muito que não conhecemos, traduzo abaixo a experiência de um magnetizador francês, Laurent Lefebvre. Não foi realizada em 1700 ou em 1800, foi neste ano, em janeiro de 2013, em Nancy, França. Recebo o jornal que distribuem “La Journal Spirite, La Revue du Circle Spirite Allan Kardec de Nancy”, não os conheço pessoalmente, mas há alguns anos acompanho o trabalho deles e noto muita seriedade e conhecimento teórico e prático de Magnetismo e Espiritismo. Estão fora da “nossa caverna”, vale a pena conhecer e saber que fora daqui e dos nativos brasileiros, também há vida, e vida em abundância. É confortador sabermos que não somos o “povo escolhido”, nem os detentores da verdade. Talvez o que falte por aqui seja coragem e humildade para sair da caverna. Analisemos, pensemos, não tenhamos medo de mudar, aprender, de buscar ser feliz em tudo que fazemos, só assim cresceremos como pessoas humanas.



anavargas.adv@uol.com.br

Cura magnética da enxaqueca

Laurent Lefebvre

Em janeiro passado, A.P, uma jovem, me pediu atendimento magnético. Tratava-se de um caso de enxaqueca e para avaliar o mais bem possível seu problema de saúde e ver em que medida atuar para aliviá-la, combinamos uma entrevista inicial. Expliquei-lhe o princípio de funcionamento do nosso trabalho e a origem dos eventuais cuidados que poderia oferecer-lhe. Com efeito, a fim de dar ao magnetismo a máxima eficácia, os magnetizadores da nossa associação seguem precisamente as recomendações dos Espíritos para curar. Assim, para determinadas patologias, temos recebido Espíritos médicos, em reuniões mediúnicas, que definem um protocolo preciso de atendimento que consiste em uma sucessão de movimentos e imposições a ser executados.

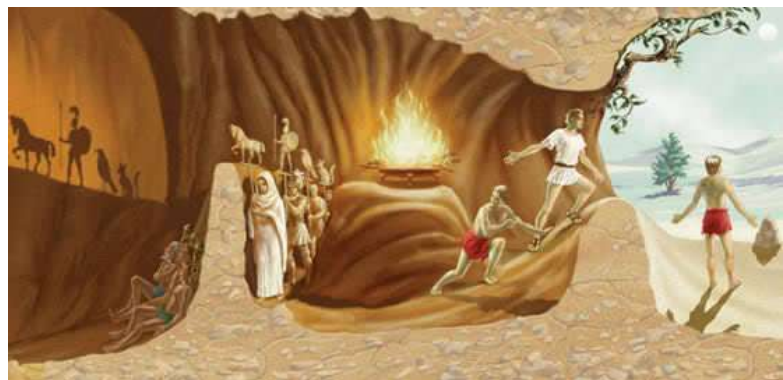
Desta maneira, a energia magnética é colocada o mais exatamente possível sobre os locais do corpo que devem ser reequilibrados. O magnetismo chega então ao perispírito do paciente em forma vibratória e energética, repercute em suas células e no psiquismo da pessoa.

Depois de haver aceitado a origem das curas, AP descreveu-me em detalhes sua patologia. A trinta e um anos sofre de fortes enxaquecas recorrentes. Esse problema começou quando tinha dez anos e tem afetado sua vida diária.

As enxaquecas são muito frequentes, três a quatro vezes por semana, e podem durar dois dias seguidos, deixando-a incapaz de sair de casa. É obrigada a ficar no escuro, em silêncio e também não se alimenta para evitar as náuseas.

Quando era criança, as enxaquecas eram acompanhadas de sangramentos no nariz.

A.P estava grávida de seis meses e, por consequência, os medicamentos que poderiam aliviá-la estavam proibidos.



O MITO DA CAVERNA

Imaginemos uma caverna subterrânea onde, desde a infância, geração após geração, seres humanos estão aprisionados. Suas pernas e seus pescoços estão algemados de tal modo que são forçados a permanecer sempre no mesmo lugar e a olhar apenas a frente, não podendo girar a cabeça nem para trás nem para os lados. A entrada da caverna permite que alguma luz exterior ali penetre, de modo que se possa, na semi-obscuridade, enxergar o que se passa no interior.

A luz que ali entra provém de uma imensa e alta fogueira externa. Entre eles e os prisioneiros - no exterior, portanto - há um caminho ascendente ao longo do qual foi erguida uma mureta, como se fosse a parte fronteira de um palco de marionetes. Ao longo dessa mureta-palco, homens transportam estatuetas de todo tipo, com figuras de seres humanos, animais e todas as coisas.

Por causa da luz da fogueira e da posição ocupada por ela, os prisioneiros enxergam na parede no fundo da caverna as sombras das estatuetas transportadas, mas sem poderem ver as próprias estatuetas, nem os homens que as transportam.

Como jamais viram outra coisa, os prisioneiros imaginavam que as sombras vistas eram as próprias coisas. Ou seja, não podem saber que são sombras, nem podem saber que são imagens (estatuetas de coisas), nem que há outros seres humanos reais fora da caverna. Também não podem saber que enxergam porque há a fogueira e a luz no exterior e imaginam que toda a luminosidade possível é a que reina na caverna.

Que aconteceria, indaga Platão, se alguém libertasse os prisioneiros? Que faria um prisioneiro libertado? Em primeiro lugar, olharia toda a caverna, veria os outros seres humanos, a mureta, as estatuetas e a fogueira. Embora dolorido pelos anos de imobilidade, começaria a caminhar, dirigindo-se à entrada da caverna e, depa-
rando com o caminho ascendente, nele adentraria.

Num primeiro momento ficaria completamente cego, pois a fogueira na verdade é a luz do sol e ele ficaria inteiramente ofuscado por ela. Depois, acostumando-se com a claridade, veria os homens que transportam as estatuetas e, prosseguindo no caminho, enxergaria as próprias coisas, descobrindo que, durante toda a sua vida, não vira senão sombra de imagens (as sombras das estatuetas projetadas no fundo da caverna) e que somente agora está contemplando a própria realidade.

Libertado e conhecedor do mundo, o prisioneiro regressaria à caverna, ficaria desorientado pela escuridão, contaria aos outros o que viu e tentaria libertá-los.

Que lhe aconteceria nesse retorno? Os demais prisioneiros zombariam dele, não acreditariam em suas palavras e, se não conseguissem silenciá-lo com suas caçoadas, tentariam fazê-lo espancando-o e, se mesmo assim, ele teimasse em afirmar o que viu e os convidasse a sair da caverna, certamente acabariam por matá-lo. Mas, quem sabe alguns poderiam ouvi-lo e, contra a vontade dos demais, também decidissem sair da caverna rumo à realidade.

Extraído de *A República* de Platão

Fonte: www.historianet.com.br



Para atuar sobre a enxaqueca propus dois atendimentos magnéticos: um para favorecer a circulação na cavidade craniana e a outra para ajudar a evacuar congestões e coágulos. Estas duas ações são complementares e favoreceriam a circulação sanguínea no cérebro. Se a origem da enxaqueca está vinculada, em parte, a uma má irrigação do cérebro, o magnetismo atuará com eficácia. Igualmente, desejei dar-lhe serenidade, pois o estresse também pode provocar dores de cabeça. Mas, como A.P. espera um filho, obrigo-me a aplicar-lhe também o atendimento específico a uma mulher grávida. Esta ação produzirá relaxamento e facilitará a telepatia natural com a criança por nascer. Esta relação telepática é descrita nestes termos: *“A mulher grávida necessita relaxar, libertar-se das tensões, reconhecer nela um profundo sentimento de tranquilidade e doçura. A mulher grávida está em permanente telepatia com seu filho. E o auxílio magnético pode facilitar para que essa telepatia se desenvolva nas melhores condições”* (grifo no original). Era, então, por meio da aplicação destas diferentes técnicas complementares que eu iria trabalhar.

Após nossa entrevista e para não perder tempo propus a A.P. o início imediato das sessões.

Com seu consentimento, executei sucessivamente passes magnéticos e imposições, começando pelo atendimento específico para mulheres grávidas, depois as outras para circulação cerebral. Esse trabalho durou aproximadamente trinta minutos. Era preciso fazer, segundo o protocolo definido, passes longitudinais, imposições das mãos com ou sem pressão, e utilizar o sopro.

Ao fim da primeira sessão, combinamos o retorno para a próxima semana e avaliarmos durante esse tempo os progressos realizados.

Em sua segunda visita, narrou uma considerável diminuição das dores. As enxaquecas haviam diminuído de intensidade, embora persistissem, já não eram as mesmas que havia suportado até então. Seguimos com esse protocolo por dois meses com cinco ou seis sessões, com intervalos de uma ou duas semanas, conforme as disponibilidades da paciente.

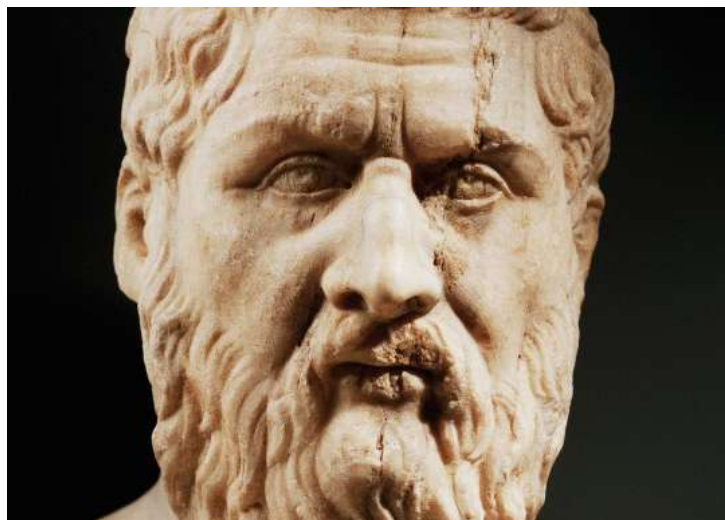
A cada nova sessão, A.P. dizia estar melhor, fato notável por conta de sua patologia. Teve efeitos notórios desde a primeira sessão.

O resultado foi muito convincente e se, todavia, ainda sofre algumas enxaquecas, são esporádicas, são mais espaçadas e de pouca intensidade. Assim, A.P. encontrou equilíbrio em seu cotidiano e os atendimentos feitos permitiram-lhe dar a luz com maior serenidade.

Comprovamos que o magnetismo é uma energia que utilizada em boas condições pode atuar eficazmente em situações nas quais a medicina e os medicamentos mostram seus limites.

O reconhecimento oficial da ação magnética dará nascimento a uma medicina complementar e, em certos aspectos, mais respeitosa da natureza humana. O magnetismo pode fazer muito, mas na medida em que for utilizado convenientemente e com método. E é na base dos conselhos de Espíritos médicos e magnetizadores desencarnados onde repousa a essência do magnetismo espírita e o caracteriza. □

(Texto traduzido da versão em espanhol do **Le Journal Spirite, La Revue Du Circle Spirite Allan Kardec** de Nancy, nº 93 – Julho a Setembro, 2013, coluna Cuidados Espíritos, texto: *Curaciones magnéticas de migrañas*, de Laurent Lefebvre)



PLATÃO

Este importante filósofo grego nasceu em Atenas, provavelmente em 427 a.C. e morreu em 347 a.C. É considerado um dos principais pensadores gregos, pois influenciou profundamente a filosofia ocidental. Suas ideias baseiam-se na diferenciação do mundo entre as coisas sensíveis (mundo das ideias e a inteligência) e as coisas visíveis (seres vivos e a matéria).

Filho de uma família de aristocratas, começou seus trabalhos filosóficos após estabelecer contato com outro importante pensador grego: Sócrates. Platão torna-se seguidor e discípulo de Sócrates. Em 387 a.C, fundou a Academia, uma escola de filosofia com o propósito de recuperar e desenvolver as ideias e pensamentos socráticos. Convidado pelo rei Dionísio, passa um bom tempo em Siracusa, ensinando filosofia na corte.

Ao voltar para Atenas, passa a administrar e comandar a Academia, destinando mais energia no estudo e na pesquisa em diversas áreas do conhecimento: ciências, matemática, retórica (arte de falar em público), além da filosofia. Suas obras mais importantes e conhecidas são: *Apologia de Sócrates*, em que valoriza os pensamentos do mestre; *O Banquete*, fala sobre o amor de uma forma dialética; e *A República*, em que analisa a política grega, a ética, o funcionamento das cidades, a cidadania e questões sobre a imortalidade da alma.

Fonte: <http://www.suapesquisa.com/platao/>



PALAVRAS do Codificador

REVISTA ESPÍRITA
Julho de 1865

Questões e Problemas

CURA MORAL DOS ENCARNADOS

Muitas vezes vemos Espíritos de natureza má cederem muito prontamente sob a influência da moralização e se melhorarem. Podemos agir do mesmo modo sobre os encarnados, mais com muito mais trabalho. Por que a educação moral dos Espíritos desencarnados é mais fácil que a dos encarnados?

Esta pergunta foi motivada pelo seguinte fato. Um rapaz, cego há doze anos, tinha sido recolhido por um espírita devotado, empenhado em curá-lo pelo magnetismo, pois os Espíritos haviam dito que a cura era possível. Mas o rapaz, em vez de se mostrar reconhecido pela bondade de que era objeto, e sem a qual teria ficado sem asilo e sem pão, só teve ingratidão e mau procedimento, dando provas do pior caráter.

Consultado a respeito, respondeu o Espírito São Luís:

“Como muitos outros, esse jovem é punido por onde pecou e suporta a pena de sua má conduta. Sua enfermidade não é incurável, e uma magnetização espiritual, praticada com zelo, devotamento e perseverança, certamente teria êxito, auxiliada por um tratamento médico destinado a corrigir seu sangue viciado. Já haveria uma sensível melhora em sua visão, que ainda não está completamente extinta, se os maus fluidos de que está cercado e saturado não opusessem um obstáculo à penetração dos bons fluidos que, de certo modo, são repelidos. No estado em que se encontra, a ação magnética será impotente, enquanto não se desembaraçar, por sua vontade e sua melhoria, desses fluidos perniciosos.

‘É, pois, uma cura moral que se deve obter, antes de buscar a cura física. Só um retorno sério sobre si mesmo poderá tornar eficazes os cuidados de seu magnetizador, que os Espíritos bons se desvelarão em secundar. Caso contrário, deve-se esperar que perca o pouco de luz que lhe resta e que sofra novas e mais terríveis provações.

‘Agi, pois, sobre ele como fazeis com os Espíritos maus desencarnados, que quereis reconduzir ao bem. Ele não está sob a ação de uma obsessão: é sua natureza que é má e, além disso, perverteu-se no meio onde viveu. Os Espíritos maus que o assediam só são atraídos pela similitude existente entre eles; à medida que se melhorar, eles se afastarão. Só então a ação magnética terá toda a sua eficácia. Dai-lhe conselhos; explicai-lhe sua posição; que várias pessoas sinceras se unam em pensamento para orar, a fim de atrair para ele influências salutares. Se as aproveitar, não tardará a lhes experimentar os bons efeitos, pois será recompensado por um mais sensível na sua posição.”

Esta instrução nos revela um fato importante, o do obstáculo oposto pelo estado moral, em certos casos, à cura dos males físicos. A explicação acima é de uma lógica incontestável, mas não poderia ser compreendida pelos que só veem em toda parte a ação exclusiva da matéria. No caso em tela, a cura moral do paciente encontrou sérias dificuldades; foi o que motivou a pergunta acima, proposta na Sociedade Espírita de Paris.

Curso de Passe Magnético com Ênfase nos Distúrbios Depressivos**Dias 02 e 03, Quarta e Quinta-feira**

Horário: Das 19h às 22h

Local: Grupo Espírita Regeneração Cristo e Caridade - GERCC

Rua Onze de Fevereiro, 40 - Bairro Torrões, Recife/PE

Valor da inscrição: R\$ 10,00

Palestra: Evangelho**Dia 11, Sexta-feira**

Horário: 19h30min

Local: Sociedade Espírita Amigos Irmãos

Rua São Luiz, s/n - Planalto Boa Esperança, João Pessoa/PB

Seminário: Por que utilizar o Passe Magnético como Método de Cura?**Dia 12, Sábado**

Horário: Das 8h às 17h

Local: Centro Espírita O Consolador

Rua José Marcelo Costa, 233 - Ernesto Geisel - João Pessoa, PB

Inscrições: R\$ 20,00

Almoço: R\$ 10,00

Informações: Emmanuel 8769-3866 / Joelma 8805-7174

Realização: Sociedade Espírita Amigos Irmãos

Palestra: Magnetismo é Espiritismo**Dia 19, Sábado**

Horário: 16h

Local: AELMA - Associação Espírita Leopoldo Machado

Rua Maria Vieira César, 195 - Campina Grande/PB

Contato: (83) 3321-9307 / (83) 9683-4446

Entrada Franca

Seminário: A Cura Através dos Passes (Magnetismo)**Dia 20, Domingo**

Horário: Das 8h:30min às 12h:30min

Local: AELMA - Associação Espírita Leopoldo Machado

Rua Maria Vieira César, 195 - Campina Grande/PB

Informações: (83) 3321-9307 / (83) 9683-4446

Valor: R\$ 15,00

Inscrições: AELMA e Banca do Gilson (Cine Center)

Magnetismo e Depressão de Kardec aos dias atuais**Dia 25, Sexta-feira, das 19h às 22h****Dia 26, Sábado, das 8h às 17h**

Palestrantes: Jacob Melo – Magnetismo e Depressão

Dr.ª Maria das Graças Moura – Homeopatia e Depressão

Dilson Moura – Kardec e o Magnetismo

Local: Área de Eventos do Restaurante D'MEG

Rua Gerino de Souza Filho, 222 - Lot. Recreio de Ipitanga, Caji, Lauro de Freitas/Bahia

Ingresso: 1kg de leite em pó

Realização: Casa Espírita Consciência e Vida

Informações: 3508-1754

E-mail: cecvconscienciaevida@gmail.com

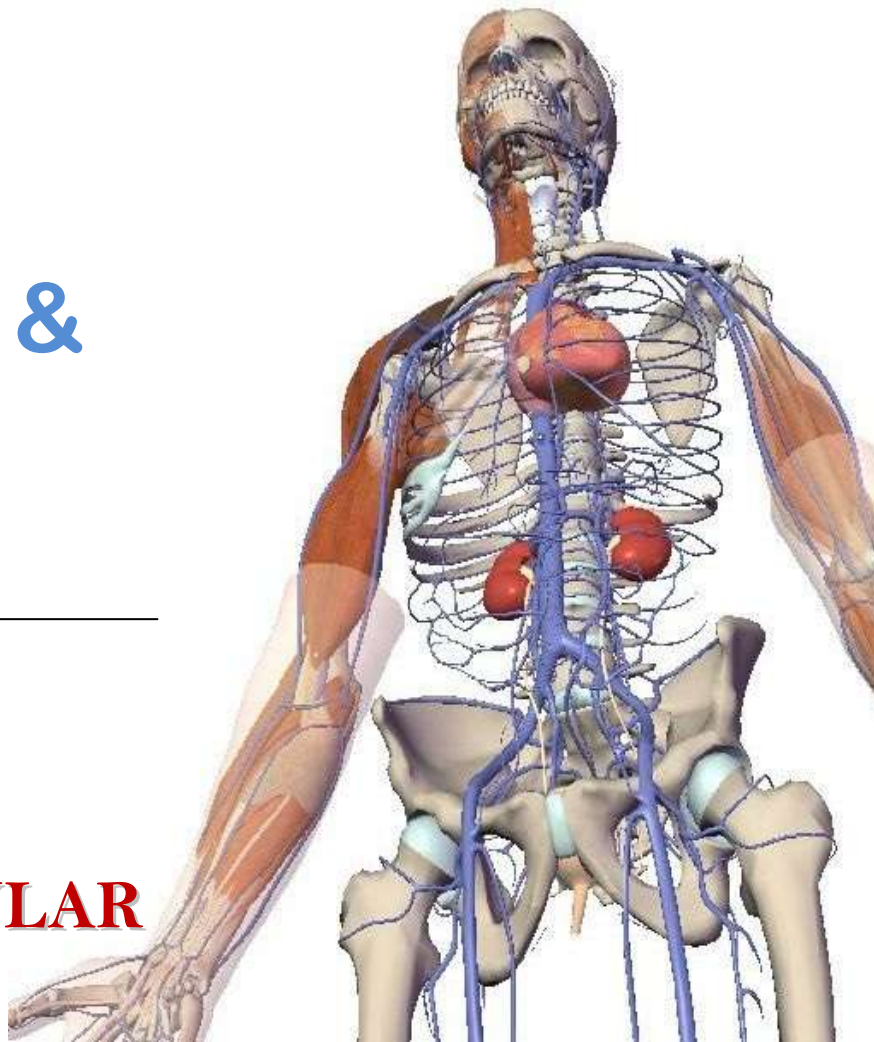
EVENTOS DO MÊS DE OUTUBRO com Jacob Melo



Anatomia & Fisiologia

HUMANAS

SISTEMA GLANDULAR



PÂNCREAS

Garcia Barata

Órgão duplamente glandular (secreção externa – digestiva; secreção interna – metabolismo celular), localizado na cavidade abdominal por trás do estômago, tendo o baço no seu limite esquerdo e a coluna vertebral e os rins por trás e no seu limite direito, envolvendo-o parcialmente, a 2ª porção do duodeno. Dividido topograficamente em cabeça, corpo e cauda, contém em toda sua extensão os ductos ou canalículos pancreáticos, que se unem formando o ducto pancreático principal. Este ducto principal se encontra com ducto colédoco, vindo da vesícula trazendo a bile, e se abre no duodeno na papila duodenal, na sua função de glândula de secreção externa para o processo digestivo dos alimentos. Neste caso, as enzimas digestivas produzidas no pâncreas são a lipase, a pancrease e a amilase, que foram consideradas quando do estudo do sistema digestivo. **(Figuras 1 e 2)**

Na função de glândula endócrina, o pâncreas produz três hormônios que são a *insulina*, o *glucagon* e a *somatostatina*, que atuam sobre o metabolismo celular orgânico.

Histologicamente, o pâncreas possui o estroma formador das enzimas digestivas e uma estrutura de células agrupadas, chamada Ilhota pancreática ou Ilhota de Langerhans, com três tipos de células, responsável pela parte endócrina propriamente dita: **(Figuras 3 e 4)**

Células Alfa (α) ----- produz o glucagon

Células Beta (β) ----- produz a insulina

Células Delta (δ) ----- produz a somatostatina

José Garcia Simões Barata,
anestesista, formado em
Medicina pela Universidade
Federal de Juiz de Fora/MG,
espírita há mais de 50 anos.



O glucagon é uma molécula com 29 aminoácidos, tem atividade oposta a da insulina. Sua produção é provocada pelo jejum (hipoglicemia), promovendo a hiperglicemia para que os valores de glicose no plasma atinjam níveis aceitáveis, agindo nas células do fígado estimulando o desdobramento do glicogênio em glicose (gliconeogênese).

A insulina é uma molécula com 51 aminoácidos, cuja função primária é aumentar a utilização da glicose pelos tecidos musculoesqueléticos, estimular a ação no tecido adiposo da enzima lipase, e inibir a produção de glicose no fígado. O fator regulador da secreção de insulina, pelo pâncreas, é o nível de glicose sanguínea em jejum. A secreção aumenta em resposta a um aumento no açúcar sanguíneo. Facilitando a entrada de moléculas de glicose na célula, a insulina é hipoglicemiante.

A somatostatina tem a função inibitória sobre as outras células pancreáticas regulando a produção de insulina, glucagon e demais secreções externas. É produzida pelas células delta do pâncreas e pelo hipotálamo, inibindo a produção do hormônio do crescimento na hipófise (GH).

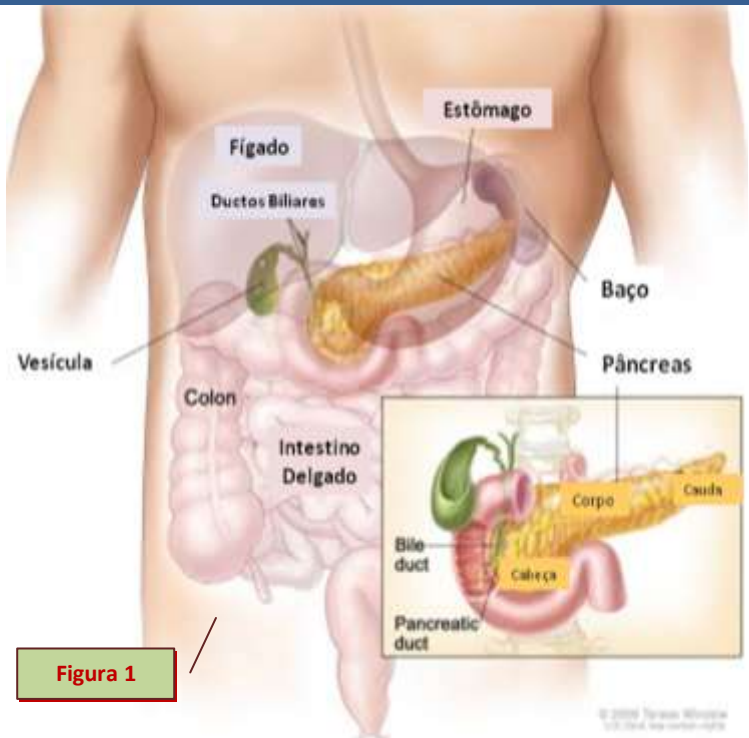


Figura 1

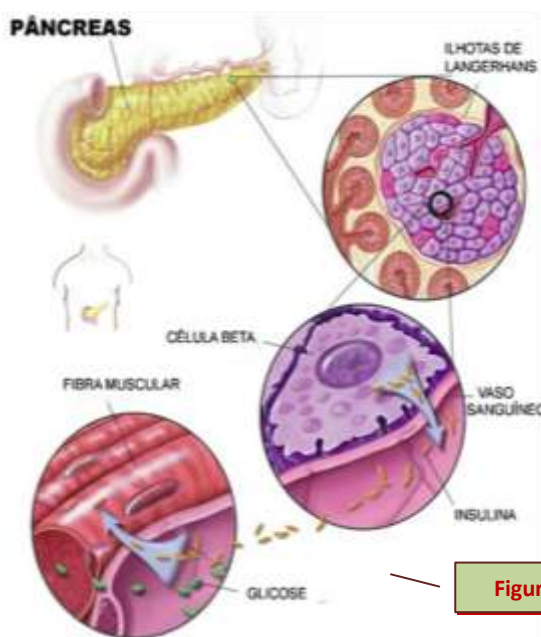


Figura 3

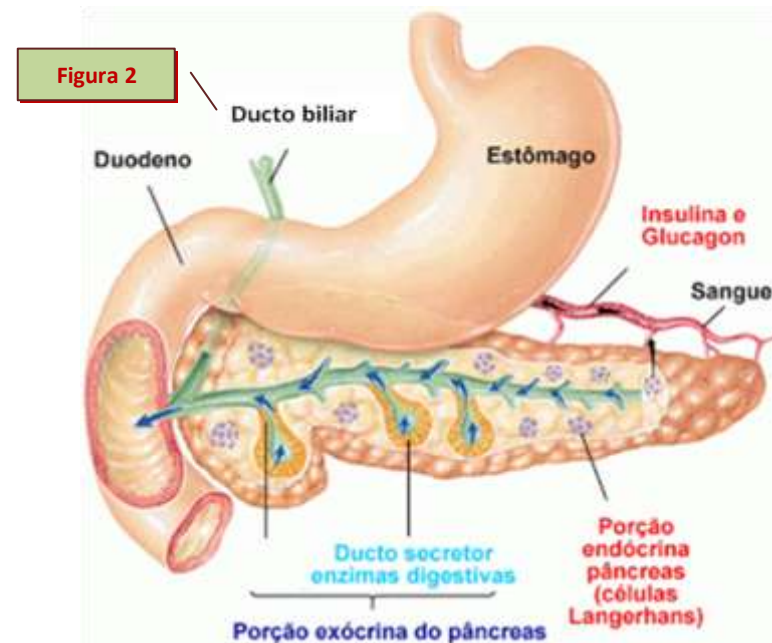


Figura 2

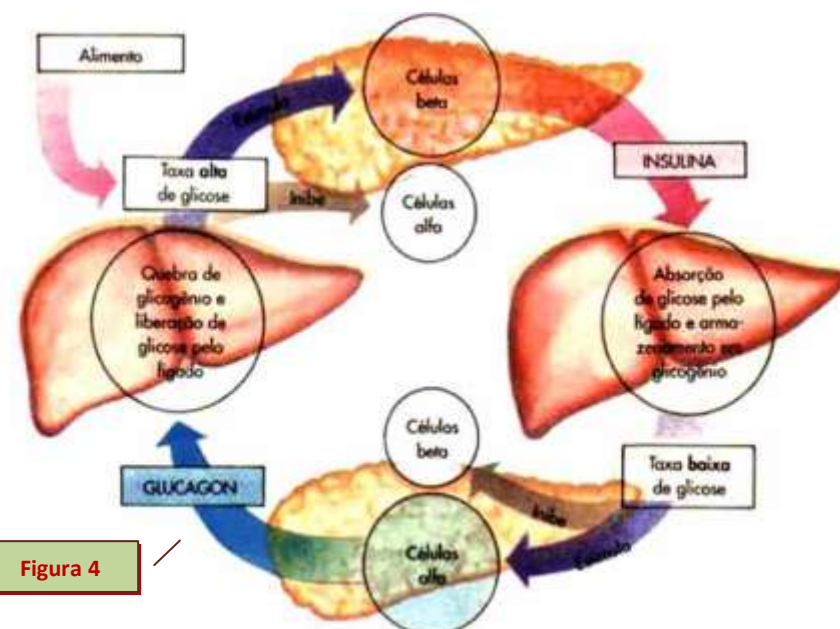


Figura 4

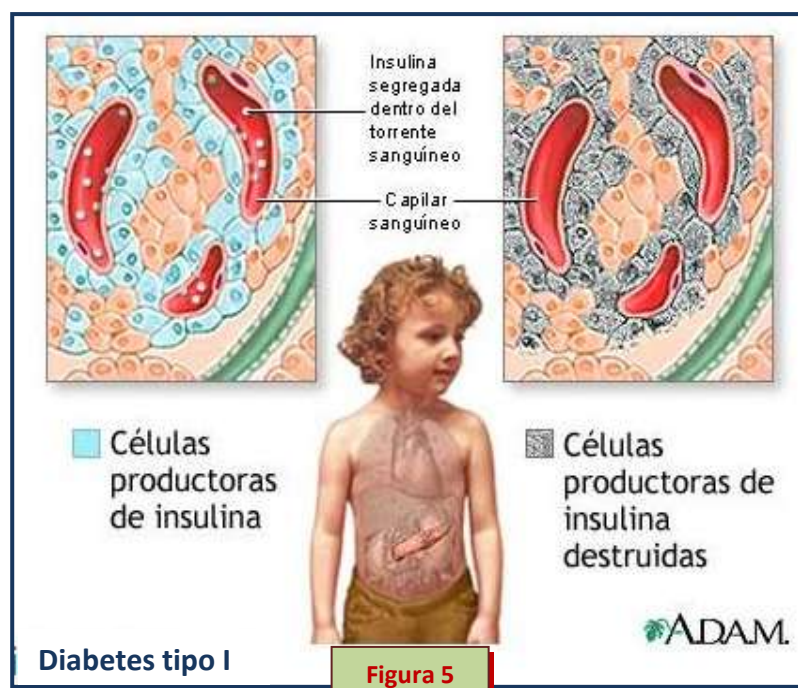
Os distúrbios na produção e ação da insulina provocam no organismo uma doença crônica grave, mas controlável, chamada diabetes.

Diabetes Infanto-Juvenil (ou Tipo I, ou Insulina Dependente, ou Diabetes Imunomediado): neste tipo de diabetes a produção de insulina pelo pâncreas é insuficiente e progressiva, pois suas células sofrem uma destruição autoimune. As células beta produtoras de insulina são atacadas e destruídas pelas células de defesa do sistema imunológico que não as reconhecem como do próprio indivíduo. Os portadores do diabetes tipo I necessitam de injeções diárias de insulina para manterem as taxas de glicose no sangue em níveis adequados. Há risco de vida se as doses de insulina recomendadas não forem dadas, exigindo controle rigoroso. O diabetes tipo I ou imunomediado é mais comum em crianças, adolescentes e adultos jovens. (Figura 5)

Diabetes do Adulto (ou Tipo II, ou Não Insulino Dependente): corresponde a 90% dos casos de diabetes; ocorre em pessoas obesas com mais de 40 anos de idade e na atualidade com mais frequência em jovens pelo mau hábito alimentar, sedentarismo e o estresse da vida moderna. A constante alimentação hipercalórica mantém níveis hiperglicêmicos, fazendo o pâncreas trabalhar constantemente na produção de insulina. Chegará um momento que haverá um “esgotamento” das células beta das ilhotas de Langerhans e menor produção de insulina e constância do aumento da glicose. É a chamada *resistência insulínica* e é uma das causas de hiperglicemia. Por ser pouco sintomático, o diabetes, na maioria das vezes, permanece sem diagnóstico e sem tratamento por alguns anos favorecendo a ocorrência de complicações no coração, no sistema arterial e no cérebro, juntamente com outras comorbidades (hipertensão arterial, por exemplo). **(Figura 6)**

A liberação dos hormônios pancreáticos está sob controle químico, hormonal e do sistema nervoso autônomo. No controle químico, as taxas elevadas de glicose estimulam a produção de insulina e as taxas baixas de glicose (jejum) estimulam a produção de glucagon. O controle hormonal é provocado pelos alimentos no trato digestivo que liberam hormônios que estimulam a liberação de insulina. No controle autônomo parassimpático há ativação da liberação de insulina, e o sistema simpático ou a produção de adrenalina e noradrenalina diretamente pela glândula suprarrenal aumentam a liberação de glucagon e inibem a liberação de insulina.

Figura 6



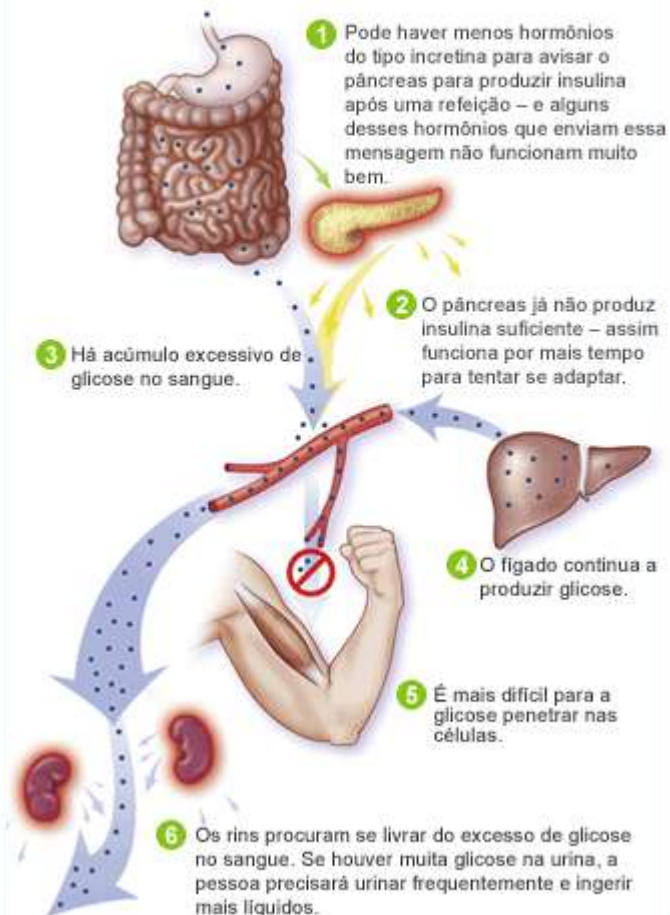
Isto é explicado pela exigência de maiores taxas de glicose (energia) durante o exercício físico ou no momento da ação. Tem que haver uma constante atividade destes fatores para manter o equilíbrio orgânico.

Na ação magnética, os centros de força interligados com a função do pâncreas são o gástrico e o esplênico.

Quando uma pessoa sem diabetes faz uma refeição



Quando uma pessoa com diabetes faz uma refeição



SUPRARRENAIS

São duas, localizadas por sobre os rins no retro-peritônio como um acento circunflexo (^) de forma ligeiramente triangular. Internamente possui duas camadas: o córtex e a medula suprarrenal.

Medula Suprarrenal: por sua origem embrionária é formada por células modificadas do sistema nervoso simpático. Seus hormônios são a adrenalina e a noradrenalina.

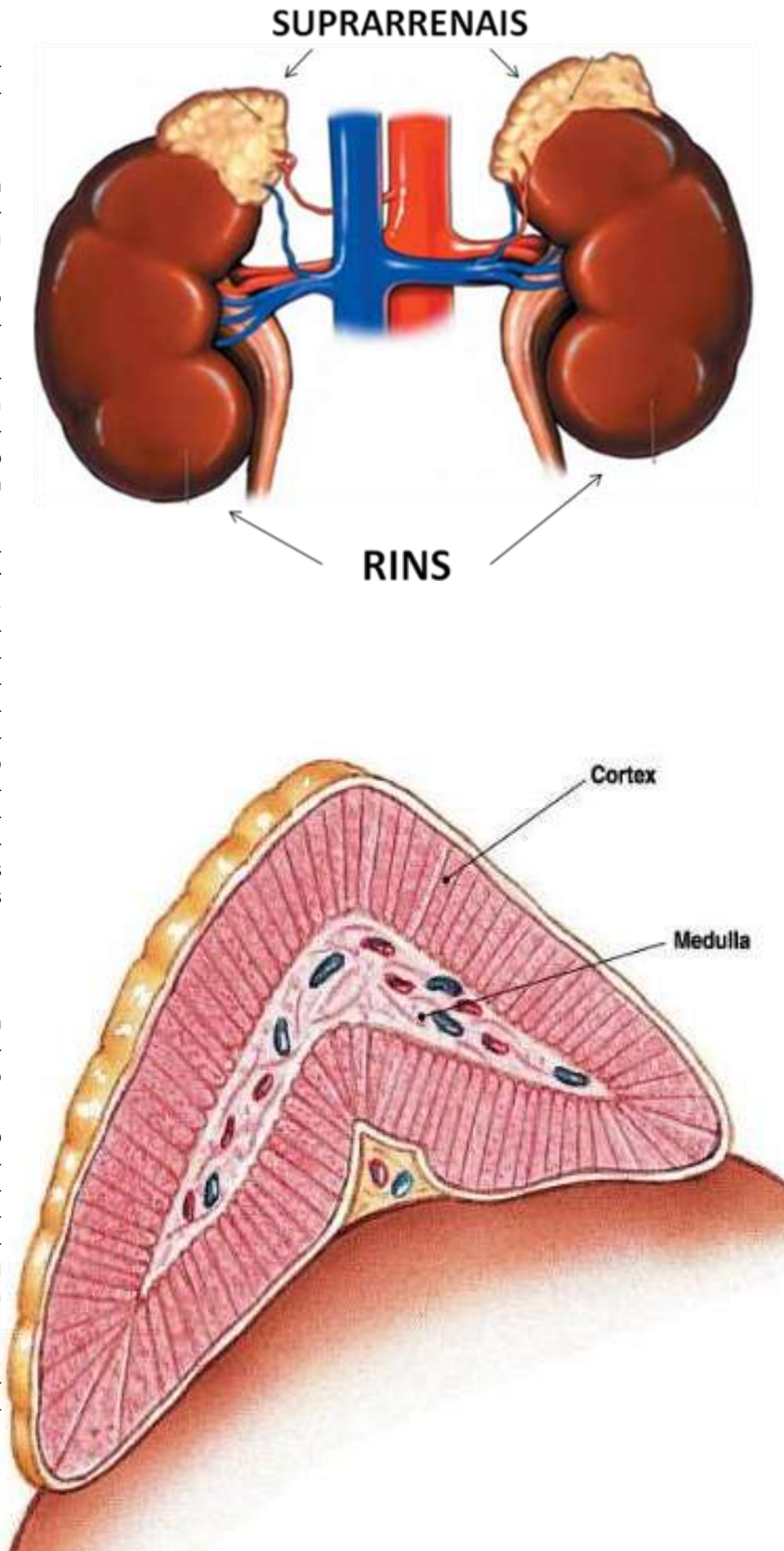
A adrenalina atua no metabolismo da glicose, no sistema cardiovascular e libera o hormônio adrenocorticotrófico (ADCTH) pela hipófise que vai atuar sobre a própria suprarrenal. A noradrenalina atua na força de contração da musculatura cardíaca e na contração dos vasos sanguíneos. Esses dois neuro-hormônios são liberados por ação direta de fibras pós-ganglionares da medula torácica em nível T8 a T10.

Córtex Suprarrenal: a parte mais externa da suprarrenal produz os seguintes hormônios, por estímulos hipofisários: os mineralocorticoides, os glicocorticoides, os hormônios sexuais. Os mineralocorticoides estão relacionados com o metabolismo dos minerais sódio e potássio, representados pela aldosterona que promove no rim reabsorção de sódio e excreção de potássio. Os glicocorticoides são os considerados corticoides e o cortisol. Sua ação é inibir a ação da glicose periférica e mobilizar os ácidos graxos do tecido adiposo como fonte de energia metabólica. Os hormônios sexuais da suprarrenal são substâncias farmacologicamente parecidas com os hormônios sexuais masculinos e femininos.

Liberação dos Hormônios Suprarrenais

- **Mineralocorticoides:** a enzima renina, produzida no rim, atua no fígado transformando o angiotensinogênio em angiotensina que atua sobre o córtex suprarrenal na produção de aldosterona.
- **Glicocorticóides (Cortisol):** controlado pelo hormônio adrenocorticotrófico da hipófise através do fator liberador de corticotrofina no hipotálamo. Fatores de estresse emocional ou trauma físico liberam o fator liberador do hipotálamo, que aumentam a concentração do ACTH da hipófise que irá atuar sobre a suprarrenal na maior concentração de glicocorticoides (cortisol) no plasma sanguíneo.

O centro de força esplênico é o que está relacionado diretamente com os rins e as suprarrenais, quando do tratamento magnético.□





Este espaço pertence ao leitor. Envie suas sugestões, críticas, perguntas... para **jvortice@gmail.com**

COLUNA DO LEITOR

Comentário de Daniel Francisco a respeito do artigo "Filosofia do Magnetismo" publicado no Vórtice de agosto/2013:

Quando você citou o artigo de Kardec da Revista Espírita de Março de 1868, você expôs sobre a utilidade dos três tipos de processos de cura tendo cada um sua utilidade. Perfeito!

Ainda citando Kardec, você afirmou também que a cura "(...) necessária ao restabelecimento do equilíbrio, não pode operar-se senão gradualmente, e não por encanto e por um golpe de batuta; se possível, a cura só pode ser o resultado de uma ação contínua e perseverante, mais ou menos longa, conforme a gravidade dos casos".

O que achei curioso é que o título do artigo de março de 1868 é "Ensaio Teórico das Curas Instantâneas" onde Kardec explica quando ela é possível.

dfrancisx@gmail.com

Quando recebo o Vórtice, imediatamente o leio, pois sempre aprendo com ele. Mas desta vez, fiquei muito feliz ao encontrar, no seu artigo "A Filosofia do Magnetismo" (edição de agosto/2013), um pensamento que vem me preocupando, já que posso avaliar de perto, como médica e estudante magnetizadora, estas duas formas de terapia: o de que muitos aprendizes desta ciência gêmea do Espiritismo acabem raciocinando nos moldes da Medicina alopática, tentando curar órgãos baseando-se nos conhecimentos de anatomia e dos mecanismos fisiológicos microscópicos que a ciência médica vem desenvolvendo e que, ela mesma, frequentemente altera, conforme a descoberta de substâncias químicas secretadas que atuam numa ou noutra doença, como enzimas e hormônios, receptores que agem no metabolismo celular, inibidores desta ou daquela reação bioquímica, etc.. Penso que a frase de Deleuze traz a essência da filosofia do Magnetismo, ao nos lembrar que o fluido magnético age no "campo" energético do ser humano e não no corpo material. Kardec sempre nos ensina que devemos buscar a causa dos efeitos; e tratar as alterações celulares e/ou metabólicas, seria tratar o efeito, cuja causa, provavelmente estará, na maioria das vezes, no perispírito, que sendo energético, responderá de forma mais eficaz ao tratamento pelo Magnetismo. Isto sem falar nas doenças atualmente em crescimento nas estatísticas para as quais a Medicina consegue poucos resultados positivos, como as psiquiátricas (depressão, síndrome do pânico), hipertensão sistêmica idiopática e especialmente na prevenção de doenças em vias de se instalarem no corpo físico por alguma desarmonia que se manifeste inicialmente apenas no campo emocional.

Devemos sim, conhecer a anatomia e a fisiologia do corpo material, mas se agirmos e pensarmos apenas nele, "não faremos progresso no Magnetismo". Temos que pensar intensa e profundamente sobre isso.

Sônia Merlin

soniacmerlin@yahoo.com.br



Jacob Melo

responde

jacobmelo@gmail.com

Até que ponto a vontade é importante em comparação com o uso das técnicas magnéticas?

Se comparações nem sempre são apropriadas, há situações em que elas são inevitáveis.

Para nos ajudar na proposta da questão acima busco um texto de Allan Kardec, em *O Livro dos Médiuns*, item 251. "A subjugação corporal tira muitas vezes ao obsidiado a energia necessária para dominar o mau Espírito. Daí o tornar-se precisa a intervenção de um terceiro, que atue, **ou pelo magnetismo, ou pelo império da sua vontade**".

A propósito dessa citação, eis aí um tema (obsessão) que nem sempre é bem analisado pelo meio espírita. Usualmente tem sido tomado de forma superficial, onde Allan Kardec, como sempre, foi preciosamente seguro. Mas sigo acreditando nisso: um dia todos acordaremos para a sabedoria desse grande Mestre.

Focando no assunto da pergunta do texto, na verdade, ao que se depreende da citação apontada, uma pessoa com vontade enérgica e segura tem em si mesma todo um poder de mobilização energética, daí poder alcançar excelentes resultados como nos do caso acima ou em outros – do tipo cura de enfermidades.

Num outro momento do mesmo *O Livro dos Médiuns* (item 131), reencontramos Kardec afirmando: "Sabe-se que papel capital desempenha a vontade em todos os fenômenos do magnetismo".

Com isso podemos discernir sobre o forte vínculo entre os dois assuntos: vontade e magnetismo.



A vontade parece ser atributo bastante peculiar ao magnetismo prático. Nos textos de Kardec, não apenas nos que anotei acima, o elemento vontade está sempre presente nas manifestações da prática magnética, assim como na maioria das descrições dos chamados efeitos físicos. Magnetizadores como Mesmer, Deleuze, Du Potet e Puysegur são firmes ao se referirem à força e à ação da vontade no magnetismo. La Fontaine, ao contrário deles, tentou evidenciar que a vontade não é assim tão poderosa, para isso alegando casos em que a cura pode se dar independente da vontade do doador e do receptor. Creio que a exteriorização dos campos magnéticos de muitos magnetizadores pode exercer grande influência sobre pessoas, independentemente da vontade de quaisquer das partes, todavia parece estar sobejamente evidenciado que a circunstância magnética ambientada na vontade sai muito mais fortalecida e eficiente do que sem tal fator.

Especificamente sobre as técnicas, creio ser bastante forte o fato de que a vontade pode até fazer superar eventuais falhas técnicas, todavia não consigo ver conflito entre elas, ao ponto de ter que considerar que uma seja mais ou menos eficiente do que a outra.

Considerando-se a dupla vista como um elemento básico das técnicas do Magnetismo, Allan Kardec perguntou aos Espíritos (*O Livro dos Espíritos*, questão 449): “A segunda vista aparece espontaneamente ou por efeito da vontade de quem a possui como faculdade?”. Ao que os Espíritos responderam: “As mais das vezes é espontânea, porém a vontade também desempenha, com grande frequência, importante papel no seu aparecimento (...)”. Significa dizer que a vontade, nalguns casos, pode até estar ausente, mas sua efetiva presença no fenômeno magnético tem efeitos indiscutíveis.

Por fim, querendo entender melhor como age a prece, Allan Kardec acrescentou o seguinte comentário à questão 662 de *O Livro dos Espíritos*: “O pensamento e a vontade representam em nós um poder de ação que alcança muito além dos limites da nossa esfera corporal. A prece que fazemos por outrem é um ato dessa vontade. Se for ardente e sincera, pode chamar, em auxílio daquele por quem oramos, os bons Espíritos, que lhe virão sugerir bons pensamentos e dar a força de que necessitem seu corpo e sua alma. Mas, ainda aqui, a prece do coração é tudo, a dos lábios nada vale”.

A vontade, pois, é elemento de grandes realizações e até a posso indicar como uma das fundamentais ferramentas das técnicas magnéticas. E se não são de todo comparáveis, inegavelmente são alavancas de poder removedor de montanhas!□

